

## SALA INVERTIDA E USO DE REDE SOCIAL PARA COMUNICAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSOR

**Marcela Carolina Siqueira Covolo**

*FATEC Osasco*

*marcela.covolo@fatec.sp.gov.br*

### RESUMO

A partir da adoção da metodologia ativa de sala invertida com apresentação de seminários e de um método de formação de grupos de trabalho através de sorteio foi possível aumentar o nível de aprovação para a matéria técnica em questão e desenvolver competências como colaboração, tomada de decisão e negociação. O critério de avaliação dos seminários com mescla de nota individual e nota em grupo auxiliou o desenvolvimento de competências. Por fim, a decisão do uso da metodologia realizada em conjunto com alunos foi fundamental para caso de sucesso.

Palavras-chave: Ensino. Metodologia ativa. Dinâmica em sala de aula. Trabalho em grupo. Rede social.

No segundo semestre de 2017, desenvolvi a metodologia ativa de sala invertida em duas turmas (tarde e noite) nas disciplinas de auditoria contábil no curso de gestão financeira em uma unidade da Fatec. A motivação que me levou a adotar tal metodologia foi o conteúdo da matéria ministrada. Trata-se de um conteúdo com detalhamento de regras e normas específicas. O modelo tradicional de ensino-aprendizagem, poderia levar a uma desistência de parte dos alunos que não assimilassem o conteúdo em uma linguagem tão técnica. Adicionalmente, me deparei com salas numerosas devido ao alto nível de reprovação em semestres anteriores. Estava assumindo pela primeira vez a matéria. Por ter trabalhado na área de auditoria entendo que se trata de termos áridos para qualquer ingressante no assunto.

O desenvolvimento prático só poderia ser aplicado após o conteúdo assimilado por todos. Dessa forma, adotei a metodologia ativa de sala invertida. A sala invertida [1] pode incluir um ensino híbrido em sala de aula e ambiente virtual, com foco em um ambiente mais agradável para alunos.

As metodologias ativas [2] trazem novos elementos ainda não considerados nas aulas teóricas e motivam os alunos devido ao incentivo a sua autonomia em sala de aula. O aluno somente como um receptor de informações desmotiva o aluno que pode se sentir um marionete manipulado pelo professor.

A sala de aula invertida [3] torna o ambiente mais colaborativo entre os alunos e o professor. Permite também diversas formas de aprendizagem. A sala de aula se torna atraente motivando os alunos a participarem das aulas.

Assim, para aplicação de sala invertida foram formados grupos de trabalho que realizaram apresentações em forma de seminário, com o conteúdo de capítulos dos livros base da matéria. O trabalho prático viria após a apresentação, com discussão e resolução de exercícios. Dessa maneira, era possível desenvolver as competências de apresentação, trabalho em equipe, colaboração, participação em sala de aula,

habilidades para debate, inserção de novas ideias, compartilhamento de experiências extra sala, dentre outras.

Outro problema foi aventado logo nas primeiras aulas: a formação dos grupos. Diversas reclamações apareceram em função da heterogeneidade dos alunos nas salas. Como forma de mitigar o problema e estimular a colaboração e o trabalho em conjunto, adotei o método de formação de grupos através de sorteio de números aleatórios. O princípio de realidade mostrado a eles de que “no mercado de trabalho não temos a possibilidade de escolher as pessoas com quem iremos nos relacionar” foi determinante na aceitação do método.

Após a aceitação dos alunos foi realizado um sorteio de números aleatórios, a partir da escolha do número pelo aluno em um saco com números em papel cartão. Os números foram sorteados em um aplicativo de celular de sorteio de números com rodadas que não tinham repetições. Conforme os números eram sorteados o aluno entrava no grupo determinado da esquerda para direita no Quadro 1:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
1° número sorteado	2° número sorteado	3° número sorteado	4° número sorteado	5° número sorteado
6° número sorteado	7° número sorteado	8° número sorteado	9° número sorteado	10° número sorteado

Quadro 1 - Exemplo de Critério para formação de grupos a partir de sorteios de números aleatórios

Fonte: Elaborado pelo autor

Trabalhamos com 6 grupos na turma da noite e 4 grupos na turma da tarde, cada um deles com aproximadamente 5 alunos. O conteúdo para o seminário era de 2 a 3 capítulos por grupo.

Nesse momento, um novo problema foi indicado pelos alunos: a comunicação entre eles e posteriormente com o professor. Como se tratavam de grupos com alunos que não tinham intimidade ou em alguns casos nem se conheciam, propus como solução padronizar a comunicação com o uso de uma rede social própria para educação. Utilizamos o Google Sala de Aula que se trata uma ferramenta gratuita voltada para educação com formato de uma rede social, onde os alunos entram a partir de um e-mail (Gmail) próprio e tem acesso aos documentos da Sala de Aula colocados pelo professor e podem postar comentários ao longo da linha do tempo com visualização de todos cadastrados na sala de aula. Além disso, ficou padronizado o uso do Google docs em forma de Apresentação para entrega do trabalho escrito e apresentação no Seminário. No Google docs é possível criar um documento e compartilhar a outros alunos. Assim, todos os alunos do grupo podem modificar o documento ao mesmo tempo, sem sobrepor o que já havia sido feito anteriormente. Durante o uso do documento é possível abrir um canal de comunicação direto de mensagem entre os alunos do grupo. Com o uso dessas ferramentas digitais, conseguimos eliminar problemas de comunicação entre os alunos e evitar as ausências nas tradicionais reuniões presenciais de grupos de trabalho.

No decorrer do curso, foram definidas datas no cronograma de aulas para encontro presencial dos alunos e discussão da forma de trabalho entre eles, além da possibilidade de tirar dúvidas com professor na execução do trabalho. Essas datas foram realizadas antes dos seminários e foram denominadas de “Dia da DR (Discussão da

Relação)”. Nessas datas, os alunos se sentavam em roda com seu respectivo grupo; e eu fazia um acompanhamento do uso da ferramenta digital, da forma como estavam trabalhando e tiravam as dúvidas específicas da estruturação do seminário e do conteúdo. Foram realizadas duas DRs (em datas diferentes) que duraram aproximadamente 30 minutos. Os resultados das DRs foram satisfatórios pois as dúvidas eram sanadas e os alinhamentos realizados.

Cabe lembrar, que o calendário com as datas do seminário e das DRs foi determinado no dia da escolha dos grupos, logo na segunda aula do curso. A definição de qual grupo apresentaria em qual data foi determinada por um novo sorteio de números aleatórios. No caso de uma falta programada de algum aluno no dia do seminário por qualquer motivo, ficou definido que o grupo poderia trocar de data com outro grupo. Porém, toda negociação seria feita entre eles e com total concordância de todos os envolvidos. A professora não iria se envolver nesse processo e somente seria comunicada da troca. Dessa forma, procurou-se desenvolver competências de negociação, colaboração e independência na avaliação do problema que se apresentou e na tomada de decisão em conjunto.

O seminário teve no total 55 minutos de duração, sendo 45 minutos para apresentação do conteúdo com a divisão do tempo por número de participantes e mais 10 minutos para dúvidas da sala. Cada participante deveria fazer uma apresentação com slides em formato apresentação Google e projetados na lousa com uso de notebook e datashow. A nota foi dividida em duas partes: 60% apresentação oral e 40% trabalho escrito. Na nota de apresentação oral foi considerado 50% avaliação individual e 50% avaliação em grupo. Na nota em grupo da apresentação oral foram testados a habilidade de comunicação entre os palestrantes, o respeito com o tempo e a forma de apresentação de cada um; além da apresentação e aprofundamento do conteúdo; e por fim o entrosamento do grupo. A falta de um aluno acarretaria nota zero na avaliação individual da apresentação oral e perda de nota para a avaliação em grupo. Com esse critério, houve um estímulo a colaboração entre os membros do grupo para negociações na troca de datas. Houve apenas ausência de uma única aluna e os demais membros do grupo se revezaram para explicar a parte dela.

Os seminários ocorreram ao longo do semestre e cada conteúdo foi discutido por todos na sala. O detalhamento foi descrito nos trabalhos, o que auxiliou na assimilação do conteúdo. No final do semestre, a prova final foi a avaliação do método de sala invertida pois abrangia os conteúdos do seminário. O nível de aprovação da matéria foi de 90% na turma noite e 95% na turma tarde. O método de sala invertida, o professor auxilia os alunos na apresentação dos conteúdos, caso não tenha sido todo apresentado. Isso ocorreu em alguns seminários e posteriormente foram ministradas aulas sobre o conteúdo que apresentou maiores dúvidas.

A metodologia foi adotada em outro curso e outra faculdade. No mesmo semestre, foi aplicada em turmas de 6º semestre do curso de Relações Internacionais em uma faculdade privada. A escolha dos grupos de forma aleatória, a apresentação de seminários a partir de artigos indicados pelo professor, a dinâmica de relacionamento e o uso do Google Sala de Aula como ferramenta de comunicação foram adotadas igualmente. O resultado atingido foi um nível de aprovação de aproximadamente 95% da turma.

Como forma de avaliar a percepção dos alunos quanto aos métodos adotados, realizei uma pesquisa na última semana do semestre e os principais resultados estão citados abaixo. Dentre o total, temos:

- Trabalho em grupo e método de formação de grupos a partir de escolha aleatória:
  - a) 86% dos alunos responderam que trabalham bem com divisão de tarefas,
  - b) 64% concordam que trabalham bem com pessoas diferentes dele próprio,
  - c) Somente 11% afirmaram que não gostam de trabalhar com pessoas que pensam diferente dele próprio,
  - d) 90% afirmaram que gostam quando as tarefas são divididas entre todos no grupo,
  - e) Somente 25% gostam de trabalhar com pessoas que não conhecem muito,
  - f) E 46% preferem trabalhar somente com pessoas do seu círculo de amigos;
  
- Sala Invertida:
  - g) 77% gostam quando há discussão em grupo,
  - h) 75% continuam gostando das discussões em grupo mesmo com pessoas com opiniões divergentes,
  
- Uso da rede social:
  - i) 54% afirmaram que o uso de uma ferramenta interativa como Google Sala de Aula auxiliou na comunicação dos integrantes do grupo;
  - j) 48% concordam que comunicação dos integrantes do grupo via rede social é mais eficiente do que pessoalmente em sala de aula

Os resultados foram satisfatórios tanto do ponto de vista da instituição quanto dos alunos. Os objetivos de desenvolvimento das competências e a assimilação de conteúdo foram atingidos como podemos ver nos resultados da pesquisa quanto no nível de aprovação dos alunos. Por fim, a percepção dos alunos foi positiva em mais de 50% das respostas quanto ao uso da metodologia, em especial nos aspectos da aplicação da sala invertida e o uso da rede social para comunicação dos integrantes do grupo.

## REFERÊNCIAS

- [1] MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2018.
- [2] BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em:< [http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf)>. Acesso em: 01 ago.2018
- [3] YOSHIZAWA, E. et al. Sala de aula invertida (flipped classroom) - desafios da formação de professores para as demandas possibilitadas pelas TIC. In: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 11. Curitiba, 2013. **Anais Eletrônicos**. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

---

Disponível em: < [http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/trabalhos\\_1.html](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/trabalhos_1.html)>. Acesso em: 01 ago. 2018.